

IFRS capacita deficientes visuais

Data: 20/7/2010

Veículo: Jornal Gazeta

IFRS capacita deficientes visuais

Centro de referência para portadores de necessidades especiais, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - campus Bento Gonçalves, oferece aulas (ensino médio, técnico, superior e pós-graduação), oficinas, cursos e uma academia adaptada aos portadores de deficiência. O instituto possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), uma casa adaptada para receber pessoas com deficiência e estudantes do instituto. A casa possui diversas adaptações como puxador com descrição em braille, mesa sem as quinas, interruptores de luz em braille, pia e fogão móvel que se adaptam ao tamanho necessário, controlados por controle remoto. As persianas também são automatizadas. Conforme a coordenadora do núcleo Andrea Peletto Souza, uma das grandes adaptações que faltam na casa são as portas com abertura automatizadas que em breve deverão ser instaladas para facilitar ainda mais a vida dos portadores de necessidades especiais.

Outro trabalho muito importante realizado é a adaptação do material didático necessário para portadores de deficiência visual.

Vera Lúcia Carneiro Fuchs, 34 anos, acabou perdendo a visão por causa de problemas decorrentes da diabetes. Há sete anos passou a "enxergar" a vida de forma diferente, apesar do medo e das incertezas. A deficiência visual trouxe grandes oportunidades de aprendizagem para realizar uma releitura da própria vida. Conforme Vera, tudo é possível de ser superado, pois há profissionais capacitados que ensinam a conviver com as deficiências e superar os obstáculos.

Hoje Vera trabalha como estagiária no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, do programa de acessibilidade através da leitura de tela, abrindo assim uma grande oportunidade para aprender e lidar com o computador, principal ferramenta do mercado de trabalho. "Estou vivendo o momento mais importante da minha vida", entende Vera.

Everaldo Carniel nasceu com retinose pigmentar, doença que degenera progressivamente as células sensíveis à luz. Hoje, aos 35 anos, está completamente cego, mas isso nunca foi um empecilho para Everaldo estudar e ter um bom emprego. Formado em Direito no ano de 2006 pela UCS, nunca chegou a exercer a profissão. No início do curso teve algumas dificuldades, pois não havia livros em braille, todo material era digitalizado e lido por um programa de leitor de tela. Foi a primeira pessoa com deficiência visual a se formar na UCS Carvl.

Viu no concurso público uma ótima oportunidade de emprego. Carniel trabalha no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - campus Bento Gonçalves, com testes de acessibilidade em sites do governo federal, através do programa de leitura de tela.